

6 DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL DE NÍVEL II

Ribeiro A., Pinto Pais I., Soares D., Ayres Pereira I., Costa C.

Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) manifesta-se em idade pediátrica em 25-30% dos casos, tendo-se evidenciado um aumento da sua incidência nos últimos anos.

Objectivo: Caracterizar a população pediátrica com diagnóstico de DII de um hospital de Nível II entre 2004-2014.

Metodologia: Estudo retrospectivo observacional descritivo e analítico, com análise das variáveis sexo, classificação da doença (classificação de Paris), gravidade da doença (PCDAI/PUCAI), antecedentes familiares, tempo até ao diagnóstico, apresentação clínica, parâmetros laboratoriais e terapêutica realizada. Análise estatística através do SPSS/22.0.

Resultados: Incluíram-se 36 crianças [22-Doença de Crohn (DC), 9-Colite Ulcerosa (CU) e 5-Colite Indeterminada (CI)], 61% do sexo feminino, mediana de idade ao diagnóstico de 14,0±3,7anos, tempo médio de diagnóstico de 7meses. As manifestações clínicas mais frequentes ao diagnóstico foram diarreia (75,0%), dor abdominal (72,2%) e perda ponderal (55,6%). 8/37 doentes apresentaram manifestações extra-intestinais (artrite-11,1%, eritema nodoso-8,3%). 18,2% dos doentes apresentavam antecedentes familiares de DII. Dos doentes com DC, verificou-se uma mediana de idade de diagnóstico de 14,3anos (A1a-18,2%, A1b-63,6%, A2-18,2%), envolvimento predominantemente ilecólico (L1-13,6%; L2-22,7%; L3-50,0%; L1+L4a-9,1%; L3+L4a-4,5%) e comportamento maioritariamente inflamatório (95,5%; 50,0% com doença perianal). Ao diagnóstico 54,5% apresentava doença moderada a severa e 18,2% atraso do crescimento (G1). Dos doentes com CU, constatou-se uma mediana de idade de 12,5anos (A1a-44,4%; A1b-44,4% e A2-11,1%), com predomínio de pancolite e colite extensa (E3-33,3% e E4-33,3%); e apenas 28,6% com doença severa e nenhum com atraso do crescimento. Houve um predomínio do género feminino (88,9%), com significância estatística ($p=0,044$). Entre 2010 e 2014, registou-se um acréscimo de novos casos (29 casos; 5,8 casos/ano), comparativamente ao período de 2004 a 2009 (7 casos; 1,2 casos/ano), com significância estatística ($p<0,001$). Este resultado parece ser independente da extensão da idade pediátrica aos 18 anos.

Conclusão: Os resultados evidenciam um aumento significativo de novos casos nos últimos 5 anos, concordante com a literatura.

Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho